VESTIR O SAGRADO: PANOS, TECIDOS E CIRCULAÇÃO DE TÊXTEIS NAS IGREJAS DA ORDEM DE SANTIAGO EM ALCÁCER DO SAL (1512–1565)

MÁRIO CUNHA[1]

Resumo | Abstract

A comunicação analisa o património têxtil das igrejas da Ordem de Santiago em Alcácer do Sal a partir das visitações realizadas entre 1512 e 1565. Partindo destes registos como instrumentos simultaneamente de inventariação, administração e reforma, procura-se compreender os diferentes usos dos panos e tecidos no espaço sagrado, bem como as suas funções litúrgicas, materiais e simbólicas.

Frontais, toalhas, cortinas, mantos e panos destinados a cobrir os altares revelam uma verdadeira «arquitetura têxtil» do culto, capaz de vestir, delimitar, ocultar e transformar temporariamente o espaço litúrgico. Esta leitura é enquadrada pela tradição medieval de interpretação simbólica dos objetos e espaços litúrgicos, desde Amalário, Honório de Autun, João Beleth e Sicardo de Cremona até Guilherme Durando, cujo *Rationale divinorum officiorum* sistematiza, no final do século XIII, uma longa tradição exegética sobre as cortinas, véus, ornamentos e revestimentos da igreja.

A diversidade das designações registadas — Ras, godomeçill, Callecu, Palma, Gujne, Framdes e panos da Índia — permite ainda entrever circuitos de circulação que articulavam Alcácer do Sal com diferentes espaços europeus, africanos e asiáticos.

A análise procura, assim, ultrapassar uma leitura meramente patrimonial ou decorativa dos têxteis, considerando-os como elementos ativos na construção material e simbólica do lugar sagrado e na expressão das redes económicas, culturais e devocionais que o atravessavam.

Palavras-chave | Keywords

Ordem de Santiago; visitações; espaços sacros; objetos presentes ao altar.

Resumo biográfico | Short biography

Mário Cunha é licenciado em História (Arte e Arqueologia) pela Faculdade de Letras das Universidade do Porto. Mestre em História Medieval e Doutor em História da Arte Portuguesa, desenvolve investigação na área das Ordens Militares, Ordem de Santiago, nomeadamente no que respeita à respetiva história institucional e personalidades relacionadas,

[1] Instituto Camões; CITCEM/FLUP.

bem como ao estudo do seu Património Móvel e Edificado. Desenvolve atividade profissional no âmbito do Instituto Camões — Ensino Português no Estrangeiro (CEPE — França).